



DEUSA VIVA

*Uma publicação do círculo de mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia .. Junho de 2017 .. nº 220*



Matrália: Dia das Mães romano celebra a Deusa Mater Matuta

por Shirley de Medeiros - www.asabida.wordpress.com

O Festival Matrália era o “Dia das Mães” romano, realizado em 9 de junho e dedicado à Deusa Mater Matuta, com a continuidade das festividades até o dia 11. De origem latino-indígena, Mater Matuta foi adotada pelos romanos que a tornaram equivalente à Deusa romana Aurora e à Deusa grega Leucothea. Aurora (palavra latina para a expressão amanhecer) era a Deusa da Alvorada e do novo dia. Filha do titã Hyperion e de Theia, irmã do Sol e da Lua e mãe dos Quatro Ventos.

Já Leucotheia era a protetora dos marinheiros, com seus altares feitos junto aos de Poseidon, Deus supremo do mar. No mito grego, ela foi Ino, irmã de Sémele e esposa do rei Atamante. Ela acolheu e cuidou de Dionísio (filho de Zeus com sua irmã Sémele), o que provocou a ira de Hera que, como castigo, fez Ino enlouquecer, lançando-se ao mar com o filho Melicer-

tes nos braços. Os deuses do olimpo tiveram pena deles e os transformaram em deuses do mar: Melicertes em Palemon, o patrono dos jogos ístmicos, e Ino em Leucothea, a protetora dos marinheiros.

Como era hábito dos romanos adotarem os deuses dos povos conquistados, alguns registros no mito romano sugerem a interpretação de que, nesse

ponto da lenda de Leucothea, pode ter ocorrido a fusão com a história de Mater Matuta. A lenda romana destaca que, após uma tentativa de suicídio se jogando ao mar, Leucothea chega a Roma com seu filho nos braços em um bosque, onde as bacantes (ninfas seguidoras e adoradoras de Baco – o Deus romano equivalente a Dionísio) tentam atacá-la. Mas Hércules intervém salvando-a e a coloca sob a proteção de Carmenta, uma das deusas matronas de Roma. Hércules garante ainda que seu culto estará assegurado, dando a ela o nome de Matuta e a seu filho de Portunus dentro do panteão romano.

Dessa forma, a Deusa Mater Matuta é reverenciada tanto



como Deusa da maternidade, da fertilidade, do parto e do amanhecer (considerado pelos romanos um horário de sorte para parir), quanto como Senhora do amadurecimento dos grãos, da armazenagem e padroeira dos marinheiros. Seu culto foi fortemente difundido na Roma antiga e ela incorporou uma simbologia rica e complexa que nos remete ao arquétipo da Grande Mãe, regendo aspectos como o amor maternal, a fecundidade, a proteção, a abundância e um novo despertar ao amanhecer.

Há informações de um templo em sua homenagem no antigo Fórum Boarium, um importante mercado localizado junto ao porto do Rio Tibre, centro comercial situado em uma rota que recebia produtos do mercado interno do país e do exterior. Ali havia altares também para Hércules (divindade associada a juramentos e contratos), Portunus (filho de Leucothea, protetor das portas e de portos) e Fortuna (Deusa da sorte e da prosperidade).

Junto a esses três deuses, Mater Matuta compunha as divindades invocadas em portos marítimos e ancoradouros, regendo o comércio, o abastecimento e a navegação. Porém, estudos revelam que o principal templo dedicado a ela estava localizado em Sátrico, atual província de Viterbo na Itália. Outras referências destacam também que Mater Matuta e a Deusa Fortuna dividiam altares em “templos gêmeos”, dedicados à adoração das duas Deusas.

As Madres Matutas

Atualmente, o Museu Campano Capua – em Caserta, Itália – expõe a coleção “Madres Matutas”, cujas obras estão entre as mais importantes e preservadas do mundo. A coleção possui cerca de 130 estátuas, possivelmente esculpidas entre os séculos IV e I aC. As primeiras imagens das Mães

foram encontradas acidentalmente perto da antiga Capua, em 1845, reunidas em torno dos restos de um grande altar. Apenas entre 1873 e 1887 ocorreram pesquisas arqueológicas na região que revelaram um grande número de estátuas de mulheres, apresentadas sentadas, com crianças no colo e ao redor, além de algumas retratadas na posição de cócoras (provavelmente dando a luz).

Entre as esculturas, uma em especial chamou a atenção por se diferenciar do padrão: ao invés de segurar uma criança, a mulher trazia uma romã em uma das mãos e na outra uma pomba, respectivamente símbolos da fertilidade e da paz para os romanos. Para os estudiosos, essa imagem representaria a divindade tutelar daquele templo que, de acordo com as inscrições encontradas na região, tratava-se de Mater Matuta.

O registro da “reunião” dessas mulheres em um templo consagra para a contemporaneidade o papel central da maternidade na expressão e continuidade da vida. É a confirmação de um local na sociedade antiga dedicado para se pedir e agradecer à Deusa Matuta as bênçãos da fecundidade, a proteção das mulheres em seus ritos de passagem, da fertilidade, do parto e dos filhos.

Adote uma Madre - A Capuana Cooperativa Cultural possui um projeto intitulado “Adote uma Madre”. O objetivo é criar uma rede de voluntários que apoiem a preservação do Museu Campano Capua - em Caserta, na Itália – e, conseqüentemente a exposição Madres Matutas. É uma ação de prevenção para que não aconteça a deterioração do patrimônio como já registrado em outros monumentos e obras do país. Entre as possibilidades, os adotantes podem ser indivíduos, pesquisadores, acadêmicos, empresas ou instituições que se proponham a disseminar e promover o valor cultural das exposições, atraindo o interesse do público e a visitação. Mais informações: www.capuana.it

Festival Matrália

A Matrália era um festival que ocorria na Roma antiga em homenagem as mães. Registros afirmam que apenas participavam as matronas, mulheres livres, casadas apenas uma vez e com maridos vivos, mães de



filhos que seriam os futuros cidadãos de Roma. Elas seguiam em procissão até o templo de Mater Matuta, onde realizavam orações, pedidos de proteção aos filhos e agradecimentos.

Porém, alguns textos destacam que durante as celebrações as mulheres carregavam em seus braços apenas os sobrinhos, intercedendo pelos filhos de suas irmãs e irmãos, nunca pelos seus próprios. Neste caso, a informação pode remeter à equivalência de Mater Matuta ao mito da Deusa grega Leucothea, cujo culto era voltado para interceder pelos filhos dos parentes, pois, ainda como mortal, a Deusa teria sido humilhada e rechaçada por seus filhos diante da sua atitude de se jogar ao mar com Melicertes no colo.

Conecte-se!

No dia 9 de junho você pode fazer seu ritual pessoal conectando-se à Mater Matuta, ao arquétipo da Grande Mãe e a toda a energia materna que há dentro e fora de nós. Peça bênçãos e proteção para seus filhos e crianças da família. Vivenciar a maternidade nos dias de hoje é uma escolha, mas que sempre exigiu coragem, entrega e dedicação daquelas iniciadas nessa jornada.

Mesmo cobrada, exaurida ou romantizada, a face da Mãe é o aspecto que perpetua e mantém a vida no planeta. Aproveite também a data para reverenciar sua mãe e a todas as mulheres de sua ancestralidade, cujos úteros e corpos permitiram que você estivesse aqui. Sinta a força daquelas que te precederam!

Lembre-se ainda que a capacidade de gerar habita seu ventre e, mesmo que nunca tenha dado à luz a uma criança, você carrega em si toda a potencialidade para gestar, nutrir e parir seus projetos, sonhos, relacionamentos e tudo aquilo que ansiar. Ava-

lie como está direcionando sua energia maternal para alimentar sua vida, de outras pessoas e seres.

Você tem se alimentado bem? Se permitido descansar, receber uma massagem ou tomado aquele banho com seu óleo essencial preferido? Como está gestando seus sonhos e nutrindo sua verdade?

Tem expressado seu amor maternal no mundo dando colo quando alguém te procura, dito aos seus filhos e amigos o quanto os ama, distribuído cafuné para os bichos e regado suas plantas? Então, tome posse da energia herdada em seu ventre amada irmã!

Crie e recree sua vida, se permitindo sempre um novo amanhecer...

* Texto com referências do livro Anuário da Grande Mãe, de Mirella Faur, pesquisa e adaptações da Internet



Próximo Ritual

Celebração do Solstício - Lítia

Data: 21 de Junho de 2017 (Quarta-feira), às 20h
Ritual aberto aos homens

Os rituais aconteceu na Unipaz-Brasília/DF

Energia de troca: R\$ 20,00

Não é permitida a entrada após o início do ritual





Posta-restante por Maria Amaziles

Maria,

Filha querida, é ao seu coração materno que me dirijo agora, inspirando força, coragem e alegria. Vejo com clareza o meu amor se refletir no seu cuidado para com os filhos. Tantos e tão distintos filhos você tem recebido em seu colo ao longo dos anos! Suas crianças, paridas entre dor e gozo, pequenos brotos que vão se transformando em árvores sombrias. Mais além, alguns sonhos-filhos, concebidos com amor e nutridos no caldeirão borbulhante dos ideais, vão sensibilizando outros corações ao longo do caminho e se transformando em uma imensa teia de projetos de vida, edificando realidades cada vez mais consistentes e valorosas.

Assim, sob a inspiração do amor, você vai descobrindo como é possível criar comigo. Também vai cultivando a consciência de que a oportunidade de conceber é um privilégio, quer seja esse filho uma criança, um livro, um projeto ou um jardim.

O seu zelo para com sua prole segue de mãos dadas com o impulso de preservá-los de toda intempérie, de assegurar-lhes vida longa e feliz, eu sei. Entretanto, os percalços fazem parte do aprendizado e, mais eficaz do que suas orações em benefício dos filhos, é semear-lhes, você mesma, um bom caminho. Saiba que a força de suas atitudes amorosas reverbera além, muito além do que você possa imaginar. Assim como preservar as nascentes favorece o fluir do riacho, todo e qualquer movimento seu no sentido de unificar pensamentos, sentimentos e atitudes com o amor, irá ecoar em sua prole. E então, só caberá a você confiar na beleza das sementes e usufruir o perfume de seu jardim, que florescerá de maneira única.

*Em bênçãos de amor e poder,
Aquele que é.*



Templo das Musas

MATER

por Amandara Yin

*A vida a contemplar
Na mata, na lua, nas estrelas
Respiração a cada pulsar
O colo da criadora
Firme a te amparar.
Seja no vento, no fogo ou no mar..
Senta no chão
Sente seu coração
Ela é MÃE
De toda mãe e o que há.
Dona da certeza
Da beleza, da riqueza
Que a ignorância tenta tirar.
Mas no embalo desse coração
Sentimos, além do amor
A dor e aflição.
Dessa intensa destruição.
Não entende aquele que cegou
Que a grande fonte de amor
Está nesse feminino lindo
De cura, gerador.
Mas quem acordou
Para sentir a subjetividade*

*Da graça do pertencimento
Faz desse sentimento
Seu infinito momento.
Esse despertar é o sinal
De nos tornarmos além do carnal
Sacerdotisas, protetoras
Dessa mãe, o canal
Da luz que prospera.*



Sabbat Litha

A celebração do solstício de verão no hemisfério norte

por Mirella Faur



O solstício de verão era celebrado pelos antigos povos - principalmente os celtas, escandinavos e saxões - como o auge da trajetória anual do Sol. Neste dia, considerado o mais longo e claro do ano, o nascer e o pôr-do-sol alcançam seus pontos máximos ao norte da linha do horizonte, marcando o auge do verão. As antigas culturas europeias começavam as celebrações ao nascer do Sol, no primeiro dia do signo de Câncer, saudando os Deuses Solares (Balduur, Lugh e Dagda) e continuavam com festejos, cantos e danças até a noite, quando eram acesas inúmeras fogueiras nas colinas e nos campos.

Também era costume rolar colina abaixo uma roda de fogo, feita de galhos ou barris com piche, simbolizando o disco solar e purificando, em seu percurso, as vibrações negativas dos campos e lavouras. Tochas acesas eram carregadas em procissões para “limpar” as casas e aldeias, trazendo, assim, saúde e prosperidade. O gado também era passado por entre duas fogueiras acesas, afastando doenças e aumentando a fertilidade, enquanto

casais de namorados pulavam juntos a fogueira para atrair e garantir a permanência e fidelidade de seu amor. As fogueiras permaneciam acesas por toda a noite e as pessoas dançavam em seu redor, cantando e bebendo hidromel e vinho.

Estas festividades, ditas pagãs (paganus sendo a palavra romana que designava o homem do campo) persistiram até a Idade Média, camufladas sob a forma de feiras - agrícolas, de artesanato ou artísticas - para evitar a perseguição da Igreja. Até que, em 1985, o Grande Festival de Stonehenge foi proibido. Considerado uma continuação de uma antiga feira medieval - que por sua vez era a reminiscência das Celebrações Druidas - a participação pública neste evento foi proibida (devido à erosão do solo e ao vandalismo dos visitantes), sendo reservado apenas às Ordens e Círculos Druídicos atuais.

No momento do solstício recomenda-se fazer afirmações ou rituais para a saúde, justiça, sabedoria, verdade e paz. Segundo os Druidas, os primeiros raios do Sol nascente do dia do solstício de verão são a manifestação visível da descida do Espírito na matéria. O dia do solstício também é considerado favorável para o recolhimento de ervas, preparação de água cromodinamizada, confecção e imantação de talismãs e oferecimento de cereais agradecendo a luz solar ao Avô Sol e as dádivas da Mãe Terra.

A planta dedicada a este Sabbat é o hipericão (St. John's Wort), que era colocado embaixo dos travesseiros para intensificar os sonhos ou, sob a forma de guirlandas, colocado no telhado das casas para atrair boa sorte. Com a cristianização, o deus Balduur foi sincretizado à figura de São João e as celebrações pagãs transformadas em festas juninas. Por isso, podemos usar o sincretismo e utilizar a erva de São João, já que o hipericão não é cultivado no Brasil.

Na mitologia grega, nesta data a deusa Perséfone atingiu sua plenitude de mulher (celebrada no Sabbat Beltane, de 30 de abril) e entrou no labirinto que a levou ao mundo subterrâneo, reino do deus Plutão e da deusa Hécate. Segundo a lenda, sua descida inicia-se à medida que a força do Sol declina e a luminosidade dos dias diminui (no hemisfério Norte).

Com o intuito de enriquecer sua vida moderna e tecnológica com o encanto dos antigos rituais, aproveite esta data e faça seu próprio ritual. Acorde cedo e, em jejum, saude o Sol no momento exato em que ele se eleva acima da linha do horizonte e faça uma oração dizendo esta oração druida: “Apareça, oh, Deus Sol, iluminando a Terra, afastando a escuridão com teus gloriosos raios”.

Olhe rapidamente para o disco solar, feche os olhos e inspire a energia dourada, trazendo-a para seu chakra solar. Em seguida, acenda uma vela dourada ou amarela e coloque-a em uma vasilha de vidro, despejando, depois, água mineral ou da fonte em seu redor, cuidando para não apagar a vela. Sacuda um sino ou chocalho e recite: “Louvado seja o Sol, o Senhor da Luz, o Rei do Dia, Deus Balduur, Lugh, Senhor da Vida, espalhe sua luz e seu calor, afastando a escuridão e o frio de minha alma. Trazei-me saúde, crescimento e abundância para que eu possa celebrar a vida e colher novos e fartos frutos”.

Tome três goles da água, expressando um desejo. Medite, olhando a vela, sobre o que você precisa clarificar em sua vida, como se renovar ou fortalecer sua saúde. Apague a vela com os dedos (não assopre) e guarde-a para acendê-la quando se sentir enfraquecido ou desvitalizado. Despeje a água sobre a terra ou em um vaso de plantas como oferecimento à Mãe Terra.

Em seguida, defume sua casa e prepare água solarizada, deixando uma jarra de água exposta aos raios solares de meio dia até às 15h. Coloque alguns galhos de erva de São João embaixo de seu travesseiro e peça aos Anjos e às Deusas Solares que lhe enviem informações ou que lhe ajudem a fortalecer sua saúde. E, ao participar de uma festa junina, lembre-se das antigas celebrações e pule sobre a fogueira para se purificar, ou junto a seu companheiro (a) para reforçar os laços de amor.

A Lua é a nossa mãe

por Léa Beatriz - www.seguindoestrelas.org

A Lua é um dos astros que mais influencia a nossa vida. Por estar muito próxima a Terra, conseguimos ver com clareza suas formas, seus desenhos, acompanhar seus ciclos e sentir diariamente sua presença.

Na astrologia a Lua está relacionada ao princípio feminino, à receptividade, à sensibilidade sensorial, à percepção intuitiva, ao subconsciente, às memórias e às reações emocionais. Também é ela que nos dá informações sobre a nossa mãe, nossa gestação e sobre a maternidade.

É preciso lembrar que o mapa de nascimento é um quebra-cabeça em evolução, pois ele é formado de inúmeros pedaços que só fazem sentido quando se consegue olhar os pedaços no todo e, por sermos seres em evolução, à medida que crescemos vamos nos aprimorando, também, na utilização de cada uma das energias presente no mapa do nascimento. Sabendo disso, escrevo este texto sem a intenção de definir ninguém; o objetivo é trazer informações sobre esse pedacinho do mapa natal que é a Lua-mãe no signo para que as pessoas possam conhecer mais a astrologia e aproveitar as informações para o autoconhecimento.

Lua em Áries – A mãe heroína - ou Lua em conjunção com Marte

* Reconhece na mãe franqueza, coragem, agressividade e simplicidade. Tem a tendência de gravar aqueles momentos em que a mãe está mais impulsiva, mais ativa ou mais raivosa e impaciente. E se chateia com os momentos em que a mãe o “prende”.

* No papel de mãe deseja que os filhos tenham suas próprias experiências, que tenham coragem para ir em frente no que quiserem, que tenham iniciativa. Costuma ficar impaciente quando os filhos se mostram inseguros, indecisos ou inertes. Pode sentir como sacrifício os momentos que são obrigados a cuidar das crianças doentes.

* No papel de avó, adora as traquinagens dos netos e incentiva as atividades físicas. É muito custoso cuidar do neto doente, prefere quando estão a todo vapor.

Aprendizado: saber incentivar a competição saudável em que cada um se esforça na autossuperação e saber reconhecer e respeitar a necessidade alheia de momentos de ócio.

Lua em Touro – A mãe graciosa - ou Lua em conjunção com Vênus

* Reconhece na mãe o carinho, o porto seguro, a ternura. Aprende com os momentos em que a mãe se mostra mais teimosa em sua posição ou mais cuidadosa em relação ao valor das coisas ou preocupada com a comida e o conforto. Vê na mãe a força do sustento e do apego.

* No papel de mãe deseja que o filho tenha contato com os elementos da natureza, se preocupa com a alimentação e o bem-estar dos filhos. Costuma ter dificuldade de lidar com opções ou iniciativas mais arriscadas feitas pelos filhos.

* No papel de avó, costuma ter um espaço gostoso para receber os netos e gostosuras pra comer. Tem uma sensibilidade apurada para escolher presentes. Para essa avó o importante é saber que os netos estão em segurança.

Aprendizado: saber reconhecer o mínimo necessário para o bem-estar familiar e saber reconhecer quando está sendo superprotetora.

Lua em Gêmeos – A mãe que é uma ótima companhia - ou Lua em conjunção com Mercúrio

* Reconhece na mãe a habilidade de conversar e de lidar com os amigos. Pode ser mais sensível aos momentos em que a mãe conta vantagem, fala demais e escuta de menos ou se permite fluir em conversas, assuntos e pessoas diversas.

* No papel de mãe tenta trazer ao filho um pouco de informações sobre “tudo”, de preferência com conversas leves e diversificadas e brincadeiras diferentes. Permite que o filho se relacione com ambientes e pessoas diversas. Deseja que o filho tenha muitos amigos, saiba se comunicar com facilidade e pensar de uma forma abrangente e com lógica. Pode ter dificuldades ao lidar com assuntos que exijam segredo ou que digam respeito a mágoas profundas de seus filhos.

* No papel de avó, costuma contar ou inspirar histórias criativas e intrigantes, gosta de ver os netos brincando e dando risadas. Manter um ambiente leve e bem-humorado é muito importante para essa avó.

Aprendizado: manter o olhar divertido e bem-humorado nas diversas situações sem que isso signifique fugir do foco ou deslocar a atenção de assuntos ou momentos que exigem aprofundamento.

Lua em Câncer – A mãe do abraço

* Reconhece na mãe a força da nutrição e das raízes. Mais sensível às chantagens emocionais realizadas pela mãe e aos momentos em que a mãe não pode dar a atenção ou o colo desejados.

* Mãe que percebe a importância desse papel, do cuidado com a criação dos filhos, da presença na vida dos filhos. Possui uma tendência a abrir mão de seus desejos para que a família possa seguir com mais força (o que tem que ser feito com muita cautela e cuidado). Gosta que a família esteja reunida durante as refeições e considera importante esses momentos em que todos estão presentes e interagindo. Reconhece que o cuidado com a família é amor. Enfrenta com dificuldade os momentos em que os filhos preferem estar em outro ambiente e quando sentem a necessidade de uma distância ou momentos individuais maiores. Deve estar atenta para estimular, também, a independência de seus filhos.

* Uma avó que adora receber ligações e visita dos netos e que é capaz de desejar que os netos morem com ela (de preferência os carinhosos, conversadores, gulosos e não muito aventureiros). Pode ser uma ótima fonte de histórias familiares, pois possui a energia das memórias ancestrais.

Aprendizado: Olhar carinhosamente seus sentimentos e emoções e acolhê-los como se eles fossem seus próprios filhos.

Lua em Leão – A mãe soberana - ou Lua em conjunção com Sol

* Reconhece sua mãe como uma pessoa cativante, forte

e sincera. Mais sensível aos momentos em que a mãe é mais autoritária, mandona, exibida ou dramática. Costumam ter mães que possuem um lugar de destaque em seus corações.

* Como mãe é atenciosa com suas crias, capaz de defendê-las do mundo. Sabe ouvir seus filhos com o coração e é sensível à sinceridade das informações. Por ter um enorme coração, as vezes, permite que este guie seus sentimentos, o que acaba ampliando as suas emoções e trazendo um tom dramático ao lidar com algumas questões da vida. Algumas vezes pode realizar julgamentos antecipados de pessoas e situações. Pode ter dificuldade de lidar com questões que tragam uma realidade muito diferente da sua ou que a force mudar o paradigma, ressignificar algo que em sua visão “era certo”.

* Quando avó pode gostar de fazer os gostos dos netinhos. Gosta de se sentir especial e, de preferência, a preferida. A vontade é de interferir na educação dos netos, afinal de contas ela percebe, pelo coração, o que seria o melhor para cada um dos netos dela e não deseja nada a menos do que isso para eles.

Aprendizado: saber incentivar nos filhos a autoconfiança e desenvolvimento de seus dons nativos sem que isso signifique menosprezar os demais ou aquilo que é diferente.

Lua em Virgem – A mãe pra toda obra - ou Lua em conjunção com Ceres

* Reconhece na mãe diversas habilidades práticas. Pode representar mães estressadas que sempre possuem muitos afazeres ou que trabalham demais.

* Quando são mães se preocupam excessivamente com a limpeza e a parte prática dos cuidados maternos (técnicas para amamentar, para alimentar, para dormir melhor, dar banho e tudo mais), podem desenvolver “fórmulas” de como o banho ou qualquer outra parte que envolva esse cuidado com a criança funcionam melhor (saber a ordem, a melhor posição para cada momento, o tempo de cada coisa) e, provavelmente, será uma maneira bem eficiente e funcional, mas muito difícil que as outras pessoas consigam segui-la com sua precisão e arte. Portanto, para evitar estresses desnecessários, é importante focar no essencial e aceitar a ajuda dos outros sabendo que farão de acordo com as habilidades e percepções deles (vale para todas as fases do filho).

Também é importante saber que existe o inexplicável, que existe muito além do prático e funcional e que você não precisa saber a causa exata de cada efeito. Não surte, essa época passa!

Mãe que sabe ajudar com tudo, mas que nem sempre possui o tempo necessário para realizar essa ajuda. Geralmente se vê menor, menos poderosa ou menos capaz do que realmente é. Gosta de se sentir útil e de ser requisitada para solucionar as situações.

* Quando avó é ótima para ajudar com tudo (desde que esteja saudável para tal e que essas atividades extras caibam em sua organizada agenda de afazeres). Aprende com facilidade como as mães gostam que algo seja feito, mas logo desenvolve uma técnica melhor (dentro do seu ponto de vista).

Aprendizado: saber discernir sobre o que é realmente importante, o que deve e pode ser mudado e o que deve ser preservado.

Meu aprendizado: Mãe, você existe para facilitar o crescimento e evolução desse ser, mas ele traz questões e desafios que são pessoais dele. Reconheça e respeite seus próprios limites. Dê o apoio que conseguir, que estiver dentro das suas possibilidades e que estiver de acordo com o que você acredita.

Lua em Libra – Mãe da paz - ou Lua em conjunção com Pallas

* Reconhece na mãe o poder de negociação e de harmo-

nizar as relações e ambientes, o que não significa que ela o faça sempre. Tendência a perceber os momentos em que a mãe abriu mão de algo pessoal para tentar agradar outras pessoas.

* Ao ser mãe sente a necessidade de adaptar-se por completo a essa nova realidade, para que o seu filho possa se sentir seguro e bem ao seu lado e em sua casa. Se preocupa com tudo que pode perturbar o desenvolvimento da criança e tenta mantê-lo sempre por perto. Pode sentir a necessidade de formalizar algumas regras de convivência na casa para que tudo flua com harmonia e respeito. Pode ter dificuldade de lidar com atitudes infantis, como birras ou outras explosões que ignoram ou invadem o espaço de respeito com o outro (principalmente para os casos de mais de um filho).

* A avó guarda um pedacinho de seu coração para cada netinho, o que pode ser representado por um brinquedinho de cada um que fica na sua casa, ou um pedacinho da casa mesmo que tenha essa representação do neto. Pode acontecer de querer agradar demais e passar a dar muita atenção às expectativas dos netos.

Aprendizado: Saber negociar em diferentes níveis do aprendizado infantil/adolescente/adulto, e conseguir estabelecer, em seu ambiente, uma convivência harmônica, correta e justa.

Lua em Escorpião – Mãe da intensidade - ou Lua em conjunção com Plutão

* Reconhece a mãe como uma pessoa capaz de se fechar completamente, além de uma mãe forte e que pode exercer controle sobre sua vida. Tem a tendência de registrar os momentos de fúria em que a mãe teve que reagir com força, intensidade e irracionalidade. Pode acontecer de terem mães extremamente protetoras, e essa proteção pode permitir que você tenha acesso a vivências muito mais profundas em si mesmo (reconhecendo suas qualidades pessoais) antes que tenha que decidir por uma profissão ou outras definições geralmente necessárias no curso da vida.

* No papel de mãe vivencia os seus limites, seus medos e mergulha profundamente algumas vezes em seu ser, para renascer cada vez com uma força diferente e mais resistência. Pode ter uma ressignificação intensa do que é a vida durante a passagem desse portal que é “ser mãe”. Com a percepção e intuição aguçadas está sempre pronta para proteger suas crias enquanto pequenas e, quando as crias estão maiores, exercita algumas formas de controle para protegê-las, controle financeiro, inclusive. Mãe poderosa e que costuma guardar pra si, muitos dos segredos aprendidos durante essa fase. Importante, dentro de suas memórias maternas, conseguir desvincular sentimentos pesados dos acontecimentos mais intensos.

* Quando avó continua a guardar seus segredos, interfere de maneira discreta porém com consistência. Se “esconde” para permitir que cada um tenha a sua própria vivência. Melhor “colo/esconderijo” para acolher os netos e filhos nos momentos que é necessário algum isolamento (dor/crise/mergulho/depressão/tristeza). Podem ter dificuldade de lidar com netos na adolescência rebelde.

Aprendizado: A sua essência é forte e muito preciosa, você deve protegê-la com silêncio, atenção e consciência.

Lua em Sagitário – Mãe aventureira - ou Lua em conjunção com Júpiter

* Reconhece na mãe muita vitalidade, bom humor e o desejo de seguir os anseios de sua alma. Tem uma tendência a registrar os momentos em que a mãe esteve distante, momentos em que ela “cortou suas asas” e momentos em que ela foi generosa.

* Uma mãe divertida cujo bom humor e otimismo possuem uma função importante para a realização dessa função. Pode

apresentar uma necessidade de ter uma atividade ou momento distante dos filhos e que alimente o seu ser; pode ser um momento reservado para a leitura, o estudo, uma viagem ou dedicado a seu caminho espiritual, por exemplo. Tem o desejo de que os filhos consigam reconhecer seus próprios caminhos e que tenham ferramentas para irem na busca pessoal quando o momento chegar, e, para isso, incentiva os estudos, os reconhecimentos de diferentes culturas e tenta alimentar a motivação de cada um de seus filhos. A ideia é fortalecer as asas dos filhos. Cuidado para não se prender ao excesso de moralismo, excessos não costumam ser positivos.

* Quando avó, valoriza a atenção dos netos, gosta de ouvir suas histórias, seus desejos, suas aventuras. Gosta de deixar os netos brincarem com liberdade e imaginação e pode ensinar brincadeiras “antigas” ou diferentes.

Aprendizado: Reconhecer em si a fonte de sua vitalidade e ter recursos que permitam a sua mente voar.

Lua em Capricórnio – Mãe diplomática - ou Lua em conjunção com Saturno

* Reconhece a autoridade da sua mãe e pode sentir que seu envolvimento com ela é mais prático que emocional. Tendência a registrar os momentos em que ela agiu de uma maneira mais rigorosa e racional.

* Costuma ser uma mãe presente e paciente, preocupa-se em perceber quais são os passos que o filho está dando e suas prioridades, ajuda com críticas consistentes (evitar cobranças excessivas). Tem dificuldades de lidar com atitudes que envolvam falta de respeito ou mentiras. Sente que uma das funções da mãe é mostrar ao filho que ele é capaz de superar suas dificuldades e limitações. Pode exigir dos filhos racionalidade e coerência nas decisões e ações. Deve ter em mente as pessoas as quais recorrer no caso de precisar de ajuda (você não precisa dar conta de tudo sozinha!).

* Quando avó, gosta de estar com os netos e absorver a jovialidade deles, desde que a convivência não seja trabalhosa e desgastante. Sente que é necessário manter seus cuidados com alimentação e exercícios físicos e não extrapolar em nada. Deve tomar cuidado com pensamentos pessimistas e com sentimentos de solidão. Avó sincera e simplista.

Aprendizado: Saber reconhecer os seus limites e manter em mente os relacionamentos e pessoas aos quais poderá recorrer se precisar.

Lua em Aquário – Mãe moderna - ou Lua em conjunção com Urano

* Reconhece em sua mãe muita criatividade e espontaneidade. Tendências a perceber, na mãe, os momentos em que ela o forçou a se submeter às normas e padrões existentes.

* No papel de mãe, sente o desejo de fazer diferente e experimentar uma forma mais igualitária no relacionamento mãe-filho, com um laço de amizade mais forte. Gosta de inventar programações diferentes e com novidades. Tem dificuldade para

lidar com situações que envolvam autoritarismo ou quando suas vontades são contestadas ou não são aceitas. Não gosta de segredos e tenta fazer com que o filho conheça a diversidade de pessoas, brincadeiras, ambientes. Pode ser uma mãe que se envolve com atividades diversas demais ou que esteja sempre pensando em “outras coisas”. É uma mãe que gosta que os filhos tenham liberdade e desenvolvam sua independência.

* Quando avó, pode apresentar um certo comportamento provocador, só para ver qual será a reação ou trazer uma pitada de pimenta para o ambiente. Uma avó livre e que trata os netos com a leveza e alegria de quem não é a responsável. Sente que os netos sofrem mais privações do que deveriam e, se depender de sua sensibilidade, permitirá que os netos tenham experiências diversas.

Aprendizado: Estar sempre envolvida com grupos e em contato com os amigos. Isso serve como ferramenta motivacional e pode tornar a vida mais divertida.

Lua em Peixes – Mãe encantadora - ou Lua em conjunção com Netuno

* Reconhece em sua mãe delicadeza e sensibilidade. Pode representar, também, uma mãe fora da realidade (presa a idealizações ou vícios). Tem a tendência a registrar os momentos em que a mãe agiu com compaixão e momentos em que ela escondeu a verdade ou que causou alguma outra decepção.

* No papel de mãe, tem uma sensibilidade apurada para perceber a beleza do ser que recebeu e está aos seus cuidados. Deseja que os filhos encontrem suas vocações e consigam seguir seus caminhos em busca da felicidade. Percebe o quando cada um é importante dentro do todo e permite que seus filhos experimentem papéis não convencionais ou “sem futuro”. Pode ter dificuldade de lidar com o funcionamento escolar atual (regras, visão padronizada da criança, pouca flexibilidade). Pode sofrer alguns desencantos ou desilusões ao “atravessar” esse portal de “ser mãe” e ter que lidar com tamanhas “exigências” de dedicação à maternidade. Ter cautela e confiar em sua sensibilidade são atitudes importantes para os momentos em que estiver procurando conselhos ou saídas.

* No papel de avó, deseja um mundo de imaginação e fantasia para seus netos. Espera que eles aproveitem bem a infância, com brincadeiras lúdicas e imaginárias. Se puder fará da casa da vovó um refúgio da realidade. Pode ter uma tendência a achar que os netos possuem atividades demais e pouco tempo para experimentar as delícias da vida e da infância.

Aprendizado: Reconhecer e alimentar sua sensibilidade com o sentimento de gratidão.

Gratidão a todas as mulheres, mães e avós que serviram de inspirações para esse texto! Espero que se divirtam com esse olhar astrológico carinhoso e que aproveitem as informações para crescimento e evolução pessoal.

Expediente Jornal Deusa Viva

Edição:

Shirley de Medeiros

Edição e Diagramação:

Cristiane Madeira Ximenes e

Stella Matta Machado

Informações:

Inês Souza: (61) 98233.7949

Textos:

Amandara Yin, Léa Beatriz, Maria Amaziles,

Mirella Faur e Shirley de Medeiros

Contato:

deusaviva@teiadethea.org

Imagens da Rede Mundial de Computadores